

Zootecnia

IMPACTOS DA CONCENTRAÇÃO DE PROTEÍNA BRUTA E FONTE DE UREIA SOBRE A EFICIÊNCIA ALIMENTAR E DE DEPOSIÇÃO DE CARÇAÇA EM BOVINOS DE CORTE TERMINADOS EM CONFINAMENTO

Thaina Ferreira de Castro - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBITI/CNPq

Isabela Greca Vieira - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Renato Luís de Paula - Doutorando em Zootecnia, UFLA

Gabriela Dias Rezende - Zootecnista, UFLA

Igor Gomes Fávero - Mestrando em Zootecnia, UFLA.

Erick Darlisson Batista - Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia, UFLA – Orientador - Orientador(a)

Resumo

Com a crescente demanda global por carne e a competição acirrada no mercado, é essencial adotar estratégias que aumentem a eficiência produtiva e reduzam custos. A proteína, como o nutriente mais caro na dieta, exige controle rigoroso das necessidades de proteína bruta (PB). O desafio é atender às exigências dos microrganismos ruminais e do animal, minimizando a excreção de nitrogênio no ambiente. Este estudo analisou como a interação entre diferentes níveis de PB (11% e 14%) e fontes de ureia [ureia convencional (UC) e ureia de liberação pós-ruminal (ULP)] afeta a eficiência alimentar e a deposição de carcaça em bovinos de corte em confinamento. Foram utilizados 84 machos Nelore não-castrados (448 kg ± 40,5 kg de peso inicial), distribuídos aleatoriamente em um delineamento fatorial 2 x 2, com quatro tratamentos: (1) 11% PB + UC, (2) 11% PB + ULP, (3) 14% PB + UC e (4) 14% PB + ULP. As dietas, com 76% de concentrado e 24% de silagem de sorgo, foram oferecidas duas vezes ao dia, visando um ganho médio diário de 1,8 kg. O experimento durou 90 dias, com pesagens individuais dos animais nos dias 0 e 90. Ao final, os animais foram abatidos, e as carcaças pesadas. As análises estatísticas foram realizadas pelo pacote MIXED do SAS 9.4, considerando significância para $P < 0,05$. Os resultados não mostraram interação significativa entre os níveis de PB e as fontes de ureia na eficiência alimentar ($P=0,39$) e de ganho de carcaça ($P=0,77$). No entanto, as dietas com 14% de PB apresentaram um aumento médio de 6% na eficiência alimentar em comparação às dietas com 11% de PB. A inclusão de ULP também melhorou a eficiência alimentar em relação à UC ($P=0,01$). Além disso, os animais alimentados com 14% de PB demonstraram maior eficiência para ganho de carcaça ($P=0,01$) em comparação aos com 11% de PB. O ganho de carcaça tendeu a ser maior ($P=0,08$) nos animais alimentados com 14% de PB (1,34 vs. 1,21 kg/d). Da mesma forma, a ULP resultou em maior eficiência alimentar para ganho de carcaça em relação à UC ($P=0,06$). Conclui-se que dietas com 11% de PB, independentemente da fonte de ureia, resultam em menor desempenho e peso de carcaça, enquanto a inclusão de ULP melhora a eficiência alimentar e o ganho de carcaça.

Palavras-Chave: desempenho, exigências nutricionais, formulação de dietas.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/YHbohqVAiek>